

### **Organofosforado e o controle do bicudo-do-algodoeiro: eficiência e risco de falha em população de Alto Taquari-MT.**

Sharrine Omari Domingues de Oliveira Marra<sup>1</sup>, Pedro Augusto de Aranda Lima Marim<sup>2</sup>, Cristina Schetino Bastos<sup>3</sup>, Raul Narciso Carvalho Guedes<sup>4</sup>, Lucia Madalena Vivan<sup>5</sup>, Pedro Henrique Alves Marra<sup>6</sup>, Renata Fernandes<sup>7</sup>, Antônio Tavares de Souza Neto<sup>8</sup>

**Resumo:** O bicudo do algodoeiro devido aos seus expressivos danos a campo, caracteriza-se como uma das principais pragas na cotonicultura brasileira. O adulto pode apresentar diferentes colorações, que podem variar de pardo-acinzentado ao preto, com pelos levemente dourados e esparços sobre os dois élitros, onde se observam estrias ou sulcos longitudinais. Seu dano provoca intensa queda de botões devido a sua alimentação, botões que receberam postura também caem no solo, onde a larva se desenvolve. Devido ao método de controle químico ser o mais utilizado e também mais recomendado, com inseticidas do grupo dos organofosforados, ocorre junto com o controle o surgimento de populações resistentes. Assim esse trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência e o risco de falha do controle do bicudo do algodoeiro ao inseticida malatim, em populações que foram coletadas no município de Alto Taquari-MT. Os dados obtidos demonstraram que o grupo dos organofosforados é eficiente no controle de bicudo.

**Palavras-chave:** *Anthonomus grandis grandis*; controle químico; malatim.

<sup>1</sup>Parte da tese de doutorado do primeiro autor, financiada pela FUNARBE. E-mail: [sharrine.oliveira@hotmail.com](mailto:sharrine.oliveira@hotmail.com).

<sup>2</sup>Estudante de graduação na Universidade de Cuiabá, Campus Ary Coelho – Rondonópolis-MT. E-mail: [pedroaugustomarimmm@gmail.com](mailto:pedroaugustomarimmm@gmail.com).

<sup>3</sup>Professora adjunta do Departamento de Agronomia da Universidade de Brasília – UnB. E-mail: [cshetino@gmail.com](mailto:cshetino@gmail.com).

<sup>4</sup>Professor do Departamento de Entomologia da Universidade Federal de Viçosa – UFV. E-mail: [guedes@ufv.br](mailto:guedes@ufv.br).

<sup>5</sup>Doutora em Entomologia – Fundação Mato Grosso, FMT. E-mail: [luciavivan@fundacaomt.com.br](mailto:luciavivan@fundacaomt.com.br).

<sup>6</sup>Engenheiro agrônomo - AgroMarra – Rondonópolis-MT. E-mail: [pedro.agromarra@gmail.com](mailto:pedro.agromarra@gmail.com).

<sup>7</sup>Mestre em entomologia- Universidade Federal de Viçosa-UFV. E-mail: [renata.defernandes@gmail.com](mailto:renata.defernandes@gmail.com).

<sup>8</sup>Estudante de graduação na Universidade de Cuiabá, Campus Ary Coelho – Rondonópolis-MT. E-mail: [netootavares@icloud.com](mailto:netootavares@icloud.com)